

2^a 548

SERMAM

DE

ACCAM DE GRACAS

Pelo felicissimo Nascimento

DO SEXTO FILHO,

Que a Magestade Divina deu às de Portugal em
24. de Setembro de 1723.

Prègado na Sè da Cidade do Porto aos 17. de Outubro do mesmo Anno

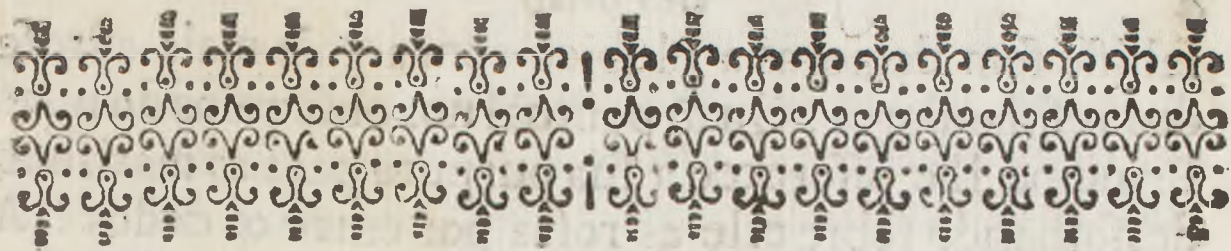
PELO PADRE IGNACIO RIBEYRO
da Companhia de JESUS,

*Impresso à instancia do Illustre Senado da Camera
do Porto.*



LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM,
Com todas as licençãs necessarias. Anno de 1724.



Beatus venter, qui te portavit. Luc. II.

*Peperit Sextum Filium, & ait: Dotavit me Deus
dote bona. Genes. 30.*



QUE festival, & alegre repontou, & sahio a Aurora aos 24. de Setembro sobre os Orizontes de Portugal! Nunca o nosso Reyno a divisou mais risonha, nunca a vio mais plausivel, & engraçada. Entaõ sim, que sem deyxar trevas com vida, nem Estrella com resplandor, para ser unica na gentileza ostentou toda a pompa de luzes, & bordando os Ceos de encarnado sobre azul em final de festa, & regosijo, esmaltou o Oriente com a gala mais vistosa, & mais brilhante. E qual foy a causa de tanto empenho? Qual o motivo de tantos jubilos? Foy sem duvida, porque no mesmo tempo, em que abrio as portas ao dia, quando hia a explicar os primeyros rayos sobre a Corte de Portugal, observou nella recém nascido o Serenissimo, & bello Infante, que naquella manhã felicissima amanheceo para as nossas venturas, & logo muyto de madrugada estava dando os bons, & alegres dias com o seu gloriosissimo Nascimento aos nossos Augustissimos Reys. Oh quaõ alvoroçada com esta vista se appressou a Aurora a semear os Ceos de riso, & os prados de flores! Quaõ sollicita nos applausos correo as cortinas ao Planeta Principe, & o despertou, para que

fahisse sem demoras a plublico com a gala mais ayrosa dos resplandores ! Quão pontual nos obsequios do novo Principe lhe offerreceo a sua purpura para as mátilhas, desfolhando sobre elle as rofas por entre os dedos ! A Aurora chamão os Gregos. *Rodo daçtylos*, que significa dedos de rofa, & com estes dedos tão aprasiveis espalhou a mãos cheas a Aurora rofas, & flores sobre o nosso Principe, & com as mesmas lhe começou a matifar o berço.

2. Adiante passou o primor da Aurora. Não fô se empenhou em celebrar por si este Nascimento cõ todo o garbo, & bisarria; mas por mayor solemnidade abriu as bocas de todos, para que tributassem com generosa emulação panegyricos, & louvores a tanta dita. Ricardo de S. Lourenço diz que este nome Aurora val o mesmo, que: *Avium ora aperiens*, a que abre as bocas das aves: ou de outra sorte: *Avium hora*, a hora das aves; porque na hora da Aurora começaõ as aves a entoar seus canticos: *Quasi hora avium Aurora, quod tunc incipiunt modulari voces suas*. Descobrese a Aurora no Oriente & he para ouvir, como rompendo as avesinhas o silencio, a que as condenarão as sombras da noyte, fazem theatro para a musica dos valles amenos, & dos verdes bosques, onde em melodias, & consonancias, trinão ao Sol motetes de alegria, multiplicão os gorgeos, afinão os requiebro, alternaõ os susurros, tudo por beneficio da Aurora, que suavemente lhes desfata as linguas, & abre os bicos: *Aurora avium ora aperiens*. E não he isto, o que obrou a Aurora na nossa Corte aos 24. de Setembro? A Aurora foy, a que na manhaã daquelle dia expedio as vozes dos fidelissimos Portuguezes, para que desafogasse pelas palavras o excesso de goito, que não se podia conter no peyto. A Aurora soltou as linguas dos cortezaõs, para que entre repiques, & sonoros est

trondos

De Acção de Gra

trondos se congratulassẽ mutuamente: a solemniſſi-
ma alvorada, que o novo Infante lhes dera a todos. A
Aurora em fim convidou os Anjos, & juntamente os va-
roẽs justos, para que como estrellas da madrugada con-
ſagrassem em concorde armonia louvores a Christo, &
com muyto particular agradecimento a sua Mãy San-
tiſſima, por se mostrar tão propicia, & tão benefica com
Portugal, que no dia proprio das suas Mercès sobre as
outras innumeraveis, q̃ nos tem feyto, acrescentou no-
vamente huma tão avultada, & tão crecida, como foy
dar aos nossos Monarcas o Sexto Filho: *Aurora, quasi*
avium hora (vão todas as palavras de Ricardo, que pa-
recem ditadas de proposito para o intento) *quod tunc in-*
cipiunt modulari voces suas in laudibus Matris, & Filij.
Aves celi sunt Angeli, qui concorditer laudant eam: unde,
& potest dicere cum Filio: Cum me laudarent astra matuti-
na, & jubilarent omnes Filij Dei.

Ricard.
a S. Lau-
rent. l. 7.
de Laud.
Virg.

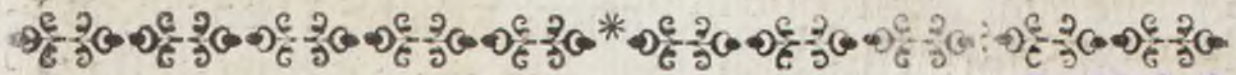
3. Mas quem em primeyro lugar abriu a boca, &
defatou a lingua para expressão do seu grande jubilo,
foy a Augustissima Rainha Senhora nossa, que vendo
diante dos olhos o seu Sexto Principe dado a luz: *Pepe-*
rit filium Sextum, serenados já os temores, & satisfey-
tas as esperanças, tirou a Lia as palavras da boca, &
com muyto mayor fundamento se aclamou a si propria
pela mãy mais venturosa, & bem dotada: *Peperit filium*
sextum, & ait: Dotavit me dote bona. Com que verdade
porẽm, perguntareis agora, diz a nossa Rainha Sere-
niſſima que com o nascimento do novo Principe logra,
& possue o seu dote por excellencia bom: *Dote bona?*
Não estava já bem dotada com as Reais, & sublimes
prendas, de que a natureza, & a graça adotou, & enri-
queceo? Não estava já bem dotada com a successão de
tantos Principes, joyas preciosissimas do seu peyto, fir-
mes ancoras da nossa esperança, & riquissimos penho-

res

res da nossa di. He certo que sim. Porquẽ affirma lo-
 go, que agora mais que nunca lhe deo Deos neste Sexto
 filho singularmente hum bom dote, o melhor, & o op-
 timo: *Peperit filium sextum, & ait: Dotavit me Deus do-
 te bona?* A razã he, & ferã a materia dos meus discurs-
 os, porque no Serenissimo Principe recém nascido lo-
 gra a Magestade da nossa Rainha o dote da sua gloria,
 & bemaventurança. Entre o Evangelho, que ouvistes
 cantar: Marcella, para applaudir, & encarecer a feli-
 cidade da Rainha dos Anjos, exclamou em presença das
 turbas, que era a Viagem Mãy bemaventurada, & feli-
 cissimo o seu ventre pelo grande filho, que dera a luz.
Beatus venter, qui te portavit. De Christo seu Unigenito
 lhe resultou toda a felicidade, & ser mãy de tal filho
 foy a sua bemaventurança, o auge, & dote da sua glo-
 ria. Outro tanto, com o respeyto, & proporção devida,
 digo eu da fecundissima Rainha, que Deos nos conser-
 ve por largos annos. Digo, & cuydo que o hey de mos-
 trar nas circumstancias, que hirey ponderando, que no
 logro deste filho Sexto conseguiu os mayores augmen-
 tos a sua gloria, & bemaventurança, & que por muytas
 causas se pòde gloriãr com taõ rico dote, & nos a deve-
 mos aclamar com justos titulos por summamente feliz,
 & bemaventurada: *Peperit filium sextum, & ait: Dotavit
 me Deus dote bona: Beatus venter, qui te portavit.* Naõ ha
 gloria verdadeyra, nem bemaventurança sem graça.
 Peçamola por intercessãõ daquella Senhora, a quem ho-
 je rendemos as graças pelas muytas mercês, que nos fez
 em nos dar tal Principe sendo para nõs sempre de gra-
 ça chea.

A V E M A R I A.

Beatus



Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Beatus venter, qui te portavit.

4 **A** Primeyra circumstancia, porque o novo Infante de Portugal he para a nossa Rainha Serenissima o dote da sua mayor gloria, & bemaventurança: *Dotavit me Deus dote bona*: vem a ser, porque este venturoso Principe foy dado a luz por mercè, & beneficio da Mãy de Deos. A Mãy de Deos foy a casta Lucina, porque toda luz de pureza, que assistio, & felicitou como Madrinha este dito parto. Foy o Sol, que com suas beneficinas influencias fecundou a Sua Magestade, para que produzisse taõ peregrino Astro. Da Lua escrevem unanimamente os Astrologos com Jamblico Mathematico, que toda a sua fecundidade recebe do Sol mineral de luzes, & beneficios: *A Sole, virtutem omnem qui continet, omnimodam feturam accipit Luna*. E quem naõ sabe, que a Maria Sol escolhido: *Electa ut Sol*; deve a nossa Rai- Cant. 6.9.
nha, fermosissima Lua dos Portuguezes, a fecundidade do parto, que de presente festejamos, & applaudimos? Pedio-o Sua Magestade à Virgem Mãy: Pertendeo com repetidas instancias o bom successo, visitando os Santuarios, & Imagens mais celebres, em que a nossa Corte reverencia, & adora a Princeza dos Anjos, & foy taõ pontual a Senhora em despachar as supplicas da piedosissima Rainha, que por primicias das mercès, & favores, que destinava fazer no feu dia ao universo, fez que nos braços da Aurora nacesse a Portugal hum novo Infante. Oh gloria, & bemaventurança da Augustissima Rainha Senhora nossa! Mas oh descripção, & acerto em a saber buscar!

5. Para huma mãy, em quanto mãy, & muyto mais,
quan-

quando he illustre, não ha benção, nem gloria de mayor agrado, que o ter filhos. Esta he a benção, que mais applaude; esta a gloria, que mais estima; esta a bemaventurança, que mais festeja, & solemniza. Esta gloria porèm, esta bemaventurança, & esta benção só a segura bem, quem a sollicita por meyo da Virgem Mãy, por ser a Virgem a Patrona mais certa para todas as benções, & muyto em especial para haver em hũa casa fructos de benção, q̄ são os filhos. Ouçamos a David no Psalmo 66. Neste Psalmo pede David a Deos, que lhe deyte duas vezes a sua benção: *Benedicat nos Deus, Deus noster, benedicat nos Deus.* Muytas benções pede David, & com grande confiança, ao que parece. E em que se funda David para assim rogar? Funda-se, responde São Boaventura, nos merecimentos de Maria Santissima: *Hæc fiducia fundatur in meritis Beatæ Virginis.* A Virgem Senhora tanto antes alenta os seus rogos, esforça, & aviva as suas esperanças, & porque espera em tal Patrona, não desespera de alcançar multiplicadas benções. Se esperasse só na protecção Divina, talvez esperaria huma só benção, como dà a entender no Psalmo 27. *Dominus Protector salvationum:: Benedic hereditati tuæ:* mas como estriba as esperanças no patrocinio, & nos merecimentos da Mãy de Deos, està certo, de que ha de alcançar não só huma, mas muytas com que fique por extremo feliz, & bemaventurado em grau superlativo: *Benedicat nos Deus, Deus noster, benedicat nos Deus. Hæc fiducia fundatur in meritis Beatæ Virginis.*

Pfalm.
66. 7. 8.

Pf. 27.
8. 9.

6. Eis-aqui como as benções, & as fortunas, fallando absoluta, & geralmente se fazem indubitaveis, & certas com os auspicios da Mãy de Deos. Se quereis ver agora, a benção de ter filhos (especificuemos a materia) he benção muyto particular das mãos da mesma Senhora,

De Acção de Graç

9

ra, examinay o que aconteceo a Jac hum Anjo, que ainda que seja já sabido, não se pode escusar, por vir muyto proprio. Em representação de hum Anjo deceo a lutar com Jacob o Divino Verbo. Durou toda a noyte a contenda, & travou-se a batalha com notavel porfia, sem que algu dos contendedores prevalecesse. nem se declarasse a victoria por alguma das partes. Eis que de repente desiste o Anjo do duelo, & cedendo como vencido pede a Jacob, que o não aperte, & para isto dà por razão, que já a Aurora se vem rindo, & apontando no Oriente: *Dimute me, jam enim ascendit Aurora.* Genel. 32. 26. Por certo que he digna de toda a advertencia a razão, que o Anjo assigna, para que o larguem. Se Jacob porfiando na contenda, o apertava muyto, mais natural era dizer: Deyxay-me, que me apertais com excessso; mas deyxayme, porque arraya a Aurora nos Orifontes? com que consequencia? Ora o caso he, que aquella luta no sentir dos Santos Padres significava as instancias, com que os Patriarcas apertavão a Deos se fizesse homem. A porfia de Jacob era ancia de ter por filho, & descendente o mayor Principe: *Regnabit in domo Jacob.* Luc. 12. 32. Por outra parte a Aurora, que alegrava o emisferio, symbolifava a Maria Santissima, que nacendo, & sobindo como Aurora, banhou de luzes, & de alegria o mundo todo: *O virgo, quando nata es, tunc ver a nobis Aurora surrexit:* disse á Senhora seu devoto Ruperto, glorifando as palavras dos cantares: *Quæ est ista, quæ progreditur quasi Aurora consurgens.* Alto pois, diz agora Jacob o Divino Verbo, não me apertes tanto com teus braços, que já te esclarece os olhos, quem ponha facilmente o cumprase a teus desejos, se a tua mayor ancia he ter por filho, & descendente o mais ditoso Principe, não tens que instar mais comigo: ahi tens a mais bella & linda Aurora: busca a liberalidade de seus influxos

B

&

& saberàs | periençia, que ao primeyro assomo dos
resplandore. facilita, & expede, o que procuras, &
acabarão de entender os homens, que a benção de ter
filhos he benção particular, & privativamente muyto
propria das mãos de minha Mãy: *Dimitte me, jam enim
ascendit Aurora.* Ricamente Ricardo de São Lourenço:
*Quasi diceret: Jam non pulses ad me primo loco, sed vade ad
Matrem meam.*

Ricard.
a S. Laur.
lib. 7.
de Laud.
Virg.

7. Não lemos que Jacob seguisse o conselho: mas
o que não lemos do Patriarca, consta que obrou discre-
tamente a Augutissima Rainha de Portugal. Para ter
por filho hum novo Principe, no qual se multiplicaf-
sem as copias das suas raras prerogativas, buscou o pa-
trocinio da melhor Aurora, principalmente nos tem-
plos, onde faz o mayor alarde dos seus favores. Por esta
benção instou com rogos, & derramou mais lagrimas
que Jacob: *Flevit, & rogavit eum*: protestando não de-
sistir das instancias, sem lograr a benção, que requeria:
Non dimittam te, nisi benedixeris mihi. E de que modo
respondeo a estas deprecações a Rainha do Ceo? Já que
a nossa Rainha, para possuir hum novo Principe, a
buscara como a Aurora, exercitou de Aurora o ministe-
rio, dando-lhe hum filho de madrugada. Como Aurora
lhe deo hum Principe tão esclarecido como o Sol, que
não he cousa nova ser este o parto da Aurora. Como
Aurora lhe deo por fructo huma flor, ou hum ramalhe-
te de flores, que da Aurora he proprio fazer brotar as
flores, & proprio he dos filhos illustres serem para suas
mãys huns ramalhetes; como escreve o Doutor Maxi-
mo: *Rosarum, & liliorum calathus.* Como Aurora, ou
hora de ouro: he exposiçãõ de Santo Isidoro: *Aurora
quasi hora aurea*: lhe deo hũ Minino todo aureo, em que
se cifraõ, & recopilaõ os quilates mais acendrados das
melhores, & mais Augustas Profapias da Europa. Co-
mo

Hier.
p. 9. ad
Salvin.

De Acção de Graça

mo Aurora com toda a suavidade lhe filho, que em tudo, & por tudo he huma perola, em perolas com muyta quietação congela a Aurora o feu orvalho. Em summa: allumiou-a como Aurora, já que como a Aurora lhe fez as supplicas, buscando a Mãy por conselho do Filho: *Dimitte me, jam enim ascendit Aurora: Quasi diceret: Jam non pulses ad me primo loco, sed vade ad Matrem meam.*

8. E se neste ditoso Principe tem tanta parte hũa, & outra Aurora, a natural, & a mystica; que se segue, fenaõ dizer, que he para sua Mãy Augustissima o termo das suas complacências, o enleyo dos seus agrados, a sua bemaventurança, & a sua gloria. Falla o Eterno Padre com Christo no rio Jordaõ, & diz-lhe assim. *Tu es filius meus dilectus, in te complacui*: Vòs fois o meu filho muyto amado, em que a minha complacencia tem o feu centro. Vòs fois, o que sendo esplendor unico da minha gloria, & figura da minha sustancia, immensa, & singularmente me agradais: *Tu solus, cum sis spendor, & figura substantiæ meæ, singulariter, & immense mihi places*: Commenta o Padre Alapide. Em vòs descança o meu affecto, & em vos ver, & rever tenho a minha recreação, o meu gosto, & bemaventurança: *Tu es ille, in quo ego acquiesco, in quo me pasco, & oblecto*: accrescenta o doutissimo Cõmentador. E donde procede em Christo motivar tanta complacencia ao Eterno Padre? Por ventura de ser seu filho? Quem o ha de negar? Mas não só procede de ser seu filho; procede tambem de ser filho de Maria Aurora Soberana. Vede, se o quiz dizer o mesmo Eterno Padre por boca de David: *Ex utero ante luciferum genui te*. Eu vos gerey, protesta o Pay ao Filho, da minha fecunda intelligencia, antes de produzir creatura alguma. Do texto original se tira: *Ex vulva Auroræ tibi ros nativitatís tuæ*: O vosso nascimẽto

Marc. 11.

Alap. id. Matth. 30. 17.

Pl. 10.

Vide Luc. 11. hic.

S
K
r
o
n
d
S
r
-
-
-
a
s
-
o
e
a
-
a
e
o
-
s
s
-
i
z
e
s
-
o

H20

procedeo da Rainhas da Aurora. Pergunto: & a que vem aqui a Aurora, quando o Eterno Padre trata da geração ineffavel do seu Unigenito? Onde Deos he o Pay, q̄ tem a Aurora como Mãy. Tem muyto; porque a Aurora, a que Deos allude, como sente Lorino com Lyra, he Maria Santissima: & Deos gloriando-se muyto de gerar a seu Filho entre resplandores da gloria, não se gloria pouco, de que o mesmo Filho seja filho de Maria Divina Aurora: *In splendoribus Sanctorum ex utero ante Luciferum genui te. Ex vulva Auroræ tibi ros natiuitatis tuæ.* Grande complacencia redundada no Pay da geração eterna, com q̄ o Verbo fahe do seu entendimento; mas porque a esta geração se ajuntou outra, em que o Verbo feyto homem naceo em tempo da melhor Aurora, sobe a complacencia a tais graos de gosto, que a sua gloria, & bemaventurança he contemplar, & rever tal Filho, não só porque he seu, mas porque juntamente he Filho de Maria Santissima: *Tu es filius meus dilectus, in te complacui. Tu es ille, in quo ego acquiesco, in quo me pascō, & oblecto.*

9. Quasi que temo accomodar o passo. Assevero com tudo, que se a Deos, sendo quem he, resulta hũa accidental bemaventurança em grao supremo de que o seu Unigenito seja juntamente filho de Maria Aurora soberana: mais razãõ tem em parte a nossa Rainha Serenissima, sendo, como he, pura creatura, para se reputar por bemaventurada, & para ter grande gosto, & summa gloria de ser mãy de hum Filho, que por mercè de sua grandesa, ou em paga das suas preces lhe deu a Aurora Mãy de Jesus. Disse mercè, ou paga; & tudo foy. Foy mercè, porque teve a origem na liberalidade da Mãy de Deos: foy paga; porque a nossa Rainha com seus rogos, & lagrimas o mereceo. Quando Lia pario o seu quinto Filho, exclamou gososa, que Deos lhe pagara, & dera o premio: *Peperit filium quintum, & ait: De*

Dedit Deus mercedem mihi. E de que foy o premio?

De que foy paga? Foy paga dos defejos, com que Lia o procurou: foy premio das instancias, com que o pretendeo: *Exaudivit Deus preces ejus:* porque o que se pede, deve-se, o que se procura, quando se alcança, paga-se:

Exaudivit Deus preces ejus. Peperit filium quintum, & ait:

Dedit Deus mercedem mihi. Filho quinto na ordem dos

Filhos varões he o novo Principe. Para o alcançar,

derramou a nossa Rainha muytas lagrimas na Fonte

milagrosa, & universal de todas as mercès. Multiplicou

esmolas, & augmentou as supplicas; & por esta causa

parece que lhe deo a Senhora o Filho não tanto por

mercè, como por paga. Mas nem por fer paga, deyx

de fer mercè, & mercè, que he gloria, & bemaventu-

rança. A bemaventurança, & gloria dos Justos he mer-

cè, & juntamente paga. He paga, em quanto com ella

se premiaõ os merecimentos, & trabalhos dos Santos: Luc. 6.

Merces vestra multa est in caelo. He mercè, em quanto de-

23.

pende no feu principio da Bondade Divina. Tal he o

Filho Serenissimo, que a Senhora das Mercès deu a

Nossa Rainha. He paga, porque o merecerão as virtu-

des heroicas, & as incessantes preces de Sua Magesta-

de. He mercè, porque a piedade, & grandesa da Prin-

cesa dos Anjos o negociou. E tanto por fer paga, como

por fer mercè da liberalissima Senhora, & Mãy das

Mercès he este novo Filho para Sua Magestade o dote

da sua mayor gloria, o feu mimo, & bemaventurança:

Peperit filium sextum, & ait: Dotavit me Deus dote bona.

Beatus venter, qui te portavit.

10. A segunda circumstancia, porque o novo Prin-

cipe he para Sua Mãy Augustissima o dote da sua ma-

yor gloria, & bemaventurança, he por fer Filho Sexto:

Peperit filium sextum. Para fazer a huma Mãy feliz, &

bemaventurada, basta hũ filho, mas para que esta bem-

aventurança já, & se eleve ao ponto mais alto, nenhum filho he mais a proposito que o filho sexto. Provo brevemente o primeyro, logo entraremos com mais vagar a mostrar o segundo. Teve Eva o primeyro filho, & a vehemencia do gosto a fez romper nas palavras seguintes: *Possedi hominem per Deum*: Graças a Deos, que por mercè de sua bondade já tenho hum filho. Isidoro Claro treslada desta sorte: *Possedi hominem Deum*: Agora sim, que possuo hum homem Deos. Eva nossa primeyra mãy, vede, como fallais; não se julgue que o gosto de ter hum filho vos faz fahir em dilirios, & dizer blasfemias. O vosso filho, como vos confessais, he homem: como logo lhe chamais Deos? E com que fundamento affirmais, que lograis a Deos, quando o possuis? *Possedi hominem Deum? Acquisivi virum, & Deum*: verte Oleastro. Sabem, porque Eva se explica por estes termos? Porque possuindo já hum filho, está bemaventurada, & gloriosa. A gloria, & bemaventurança define-se pela posse de Deos; & sendo os filhos para as mãys huma bemaventurança terrena, dalle a conhecer a posse delles com aquellas palavras, com que a bemaventurança se insinua; & por isso Eva diz que possue a Deos, quando logra, & possue hum filho, para se acreditar nesta posse de bemaventurada, como se possuir hum filho fosse o mesmo que possuir, & lograr já a Deos: *Possedi hominem per Deum: Possedi hominem Deum: Acquisivi virum, & Deum*.

1. Assim beatifica hum filho a sua Mãy: mas muyto mais a beatifica, se he filho sexto. Não sey, que qualidades tem hum filho sexto, que là excita no coração da Mãy especiais jubilos: là lhe introduz na alma consolações tão vivas, & tão intensas, que se na terra se pòde dar bemaventurança, a deter hum filho sexto, he para as Mãys a mais unica, que se pòde excogitar, ou
 appre

apprehender. Naceo a Lia hũ filho de rava Zelfa;
 & festejando-o, como se fora seu filho proprio, come- Gen. 30.
 ça a bradar: *Hoc pro beatitudine mea, beatam quippe me di-* 13.
cent mulieres: Este filho sim, que he, & ferà a minha glo-
 ria, & bemaventurança, por respeyto do qual me cha-
 maraõ de hoje em diante todas as mulheres bemaventu-
 rada, & feliz. E que mais ha neste filho, que agora na-
 ceo a Lia, para que entre os outros, que já lhe naceraõ,
 o apregoe, chea de alegria, & jubilos, pela sua gloria,
 & bemaventurança? Eu não fey, que haja outra coufa
 mais que fer este o filho sexto, contãdo Lia os seus qua-
 tro proprios, & os dous, que lhe naceraõ das duas es- Alap. lic.
 cravas. Nem o sapientissimo Cornelio descobrio ou-
 tro motivo, & por essa razaõ commenta desta forte o
 texto: *Hoc pro beatitudine mea: Jam enim beor sexto filio,*
ac proinde ab omnibus multa prole beata prædicabor. Inde
filium vocavit Aser; id est beatum. De modo que, por fer
 aquelle filho o filho sexto, foy a bemaventurança de
 Lia, que se tinha por mãy: *Jam enim beor sexto filio.* Por-
 que era o filho sexto a calificou, & canonifou entre as
 mulheres de bemaventurada por fecundissima: *Proinde*
ab omnibus multa prole beata prædicabor. Porque aquelle
 filho era o filho sexto, alèm de beatificar, & glorificar
 a sua Mãy, trouxe comfigo, & no feu nome a bemaven-
 turança: *Inde filium vocavit Aser, id est beatum:* para que
 se veja, quantas bemaventurãças tras a huma casa hum
 filho sexto, & com especialidade à alma, & coraçãõ da
 Mãy: *Hoc pro beatitudine mea; jam enim beor sexto fili.*

12. Oh bemaventurado huma, & mil vezes o nos-
 so Serenissimo Infante recém nacido! Bemaventurado
 em ti, por ser filho de taõ Augustos Pays: bemaventu-
 rado para os Pays, por ser para elles o filho sexto. Em
 qualquer dos outros felicissimos Filhos tem a sua glo-
 ria os nossos Augustissimos Reys; & bem podem dizer
 com

Val.
Max l. 4.
cap. 4.
n. 1.

Matth.
22. 20.
Dominic.
21.
post Pen-
tecost.

cõ mais ve que Cornelia a mãy dos Graccos fal-
lando dos seus filhos, que cada hum he o seu ornamen-
to, o seu esplendor, & o seu lustre: *Et hæc, inquit, or-
namenta mea sunt*; porque em qualquer delles se dà a-
ver expressa com os esmaltes da Magestade huma ima-
gem sua tanto ao vivo, que para a reconhecerem, por
conforme ao perfeytissimo original das suas Reais
prendas não he necessario perguntar, como no Evan-
gelho do dia pergunta Christo: *Cujus est imago hæc, &
superscriptio?* Porém observando os numeros, se me he
licito conjecturar, occorreme, & conjecturo, que no
novo Principe, por ser o sexto, tem sua Mãy Serenissi-
ma mais fortes razões, & motivos para se gloriar de
felicissima, & fecunda, & nõs a devemos appellidar cõ
o excelso titulo de bemaventurada: *Hoc pro beatitudine
mea; jam enim beor sexto filio; ac proinde ab omnibus multa
prole beata prædicabor.*

13. Ora isto porque ferà? Que não pôde deyxar de
ter seu mysterio. Porque ha de ser o novo Principe,
em quanto filho sexto com grande excesso, & vanta-
gem a bemavêturança, & gloria de seus Augustos Pays?
Porque o sexto parto he a prova mais clara da fecundi-
dade dos Pays; & Pays, que o chegaraõ a conseguir, bem
podem gofarse no seu descanço, sem terem muyto mais
que appetecer. Creou Deos a fermosa maquina do Uni-
verso, & em seis dias continuos foraõ apparecendo suc-
cessivamente as creaturas como partos da Omnipoten-
cia. O primeyro parto foy a luz, que no primeyro dia
dourou os elementos com resplandores. O Firmamen-
to foy o segundo parto, que no segundo dia dividio, &
separou as aguas congelandose hũas na parte superior
em claros diamantes, & correndo as outras para o mar,
a que servem de forte muro as areas da praya. Foy o ter-
ceyro parto a frescura das arvores, & das plantas, que

No terceyro dia se coparaõ de folhas, e ornaraõ com flores, & coroaõ de abundantes fructos. O quarto parto foy o Sol, a Lua, & as Estrellas, que no quarto dia matifaraõ o Ceo com luzes, & estofaraõ o ar com rayos. O quinto parto foraõ os peyxes, & as aves, que no quinto dia cortaraõ os mares, & o ar, distribuindo-se cada qual pelo seu elemento. Os animais terrestres foraõ o sexto parto, & coroou por remate a todas estas obras o homem, que no sexto dia foy creado com grande esmero do poder Divino, para ser Principe do Universo. Aqui parou com os seus partos a Omnipotencia, & por entaõ naõ obrou mais de novo; seguindo-se descansar Deos no septimo dia, santificalo, & ter dia de festa: *Requievit die septimo, & sanctificavit illum. Actu festum instituit*: diz Alapide.

Genel. 2.
2. 3.
Alap. h. c.

14. E naõ ha outras creaturas, em que a Omnipotencia continue a ostentaçaõ do seu poder? Com seis partos se dà por satisfeyta, como se naõ houvera mais obras, com que sahisse a luz? A Omnipotencia de Deos naõ he illimitavel, & infinita? Sim he. Como para logo no sexto parto? Porque ainda que tinha muyto mais, que podia obrar, aquelle parto foy em parte cabal desempenho da sua idea, & o complemento da sua fecundidade. Assim o affirmo, & naõ he contra a Escritura Sagrada, porque dado que na Escritura se lea, q Deos poz no septimo dia o complemento as suas obras: *Complevit Deus die septimo opus suum*: Isto se entende *exclusive*, como explica Cornelio, por quanto em rigor o complemento das obras da creaçaõ do mundo poz-se no sexto dia, como tem os Settenta: *Complevit die septimo, scilicet exclusive; nam inclusive Deus complevit die sexto, ut habent Septuaginta*. Pois como no sexto parto lograsse a Omnipotencia o auge, & complemento da sua virtude, como a fecundidade de Deos a perfeçoou o seu esmal-

Gen. 2. 2

te na sexta , aqui respira o seu cuydado , aqui a-
 quieta o seu diavelo , aqui institue dia de festa , em que
 descansa , triunfando de alegria , por estar claramente
 provado com o sexto parto da Omnipotencia , que não
 he esteril , nem infecundo : *Complevit Deus opus suum.*
Requievit die septimo , & sanctificavit illum. Actum festum
instituit.

15. Ao nosso ponto agora. Eu não quero , nem pos-
 so desejar , que o novo Infante seja o ultimo. Mais Af-
 tros espero eu dos Planetas Soberanos de Portugal para
 que se orne amplissimamente , & a todas as luzes a esfe-
 ra Portugueza. O que digo he , que o sexto Principe he
 o realce da sua virtude , & o esmalte da sua fecundida-
 de. Huma vez que a nossa Rainha nos chegou a dar o
 Sexto filho , nesta prenda suspirada da sua ancia , & sa-
 tisfação intima do seu alivio , tem estimulos a sua Sobe-
 rania para descansar festiva em hum remanço , &
 preamar de gostos , jactando-se sem vangloria de tocar
 no Sexto parto o auge , ou apice da fortuna mais appe-
 recida por huma Mãe , que he ser fecunda por maravi-
 lha ; forçoso motivo , & razão urgente para se reputar
 por muytas vezes feliz , & bemaventurada.

16. Quanto mais que no novo Principe , por ser o
 Sexto , conspiraõ prefagios de venturas , & pronosticos
 de grandezas bastantes a alvoroçar por extremo o co-
 ração de huma Mãe , muyto mais o da Rainha nossa Se-
 nhor. O que as Mães mais celebraõ nos filhos , & o que
 o applauso cõmum mais adora nos Principes , he serem
 homens em tudo grandes , valerosos na guerra , feli-
 zes , & bemaventurados em todos os successos da sua vi-
 da. E de todas estas prerogativas taõ eminentes nos of-
 ferece o texto sagrado fermosos exemplos em semelhã-
 tes partos no numero sexto. O primeyro , & mayor ho-
 mem , que houve no mundo , foy Adão , & como vimos ,
 foy

De Acção de Graga

19

Foy o sexto parto da Omnipotencia: *Ci t Deus homi-* Gen. 1.
nem; & factum est vespere, & mane dies sextus. Zabulon, 27. 31.
que se interpreta domicilio da fortaleza: *Zabulon, id est*
habitaculum fortitudinis; foy o sexto filho, de que falla
o nosso thema: *Peperit filium sextum: & appellavit nomen* Gen. 30.
ejus Zabulon. Aser, que por outras contas foy tambem 20.
sexto filho, já ouvistes, que trazia comfigo, & no seu
nome a felicidade, & bemaventurança: *Inde filium vo-*
cavit Aser, id est beatum. A vista do que atrevome avati-
cinar do nosso preclarissimo, & Sexto Infante, que fe-
rà em todas as qualidades de Heroe hum dos primey-
ros, na valentia hum affombro, hum Alexandre, & em
todas as prosperidades hũ milagre, ou hũa maravilha.

17. Ainda descubro mais excellências no nosso Infan-
te, por ser o Sexto. Taõ esclarecido he o novo Infante,
por ser o Sexto, que a todos os mais Principes seus Ir-
mãos Serenissimos de hum certo modo dà novo esplendor,
& augmenta a gloria. Lembremonos outra vez da
creação do mundo; & notem. Em cada hum dos dias,
em que Deos hia produzindo as creaturas as examina-
va logo, & achava boas: *Vidit Deus, quod esset bonum, &*
factus est dies unus: Vidit, quod esset bonum, & factus est Gen. 1.
dies secundus; & com a mesma expressão nos dias, & obras 2. 5.
seguintes. Acabou finalmente de as produzir, & tor-
nando-as a examinar, achou que não só estavaõ boas,
mas muyto boas, ou optimas: *Vidit Deus cuncta, quæ*
fecerat, & erant valde bona. Neste: *Valde*: repar. muy-
to Santo Agostinho, & com razão. As cousas, que Deos
vio no ultimo dia, eraõ as mesmas, que tinha feyto, &
visto em cada hum dos outros. Pois se entaõ lhe pare-
ceraõ sómente boas: *Vidit Deus, quod esset bonum;* como
agora não só lhe parecem boas, mas muyto boas: *Val-*
de bona? Este, muyto, & este, *Valde*; donde lhes veyo?
Veyo-lhes do homem, sexto parto da Omnipotencia.

Prova-se, a violencia; porque immediatamente fô depois, que Deos produzio o homem, achou nas creaturas o excesso na bondade, que summamente lhe agradou. Em conclusãõ, antes do homem ser produzido, eraõ boas as creaturas: *Bonum*: depois de Deos o crear, ficaraõ muyto boas, ou optimas; porque do homem, que era em si bonissimo, redundou em todas bondade, & novo lustre, por ser o sexto parto: *Creavit Deus hominem: Factum est vespere, & mane dies sextus. Vidit Deus cuncta, quæ fecerat, & erant valde bona.* Quem ha de duvidar, que em todo o tempo foraõ bons, & bonissimos os nossos amabilissimos Principes? He ponto sem questãõ. Mas se ao superlativo se pòde accrescentar adverbio (como pòde, pois ha exemplo) o novo Infante, de quem he o dia (& assim dem os outros licença) accrescenta a todos, por ser o Sexto parto, grandes augmentos de gloria, & de bondade, com que os faz mais amaveis, & aprasiveis nos olhos, & nos affectos de seus felicissimos Pays. E na confrontaçãõ, & exame dos reales do novo Infante, em quanto Sexto, que maravilha he, que a Senhora Rainha se julgue por muyto bem dotada com tantos incentivos de gloria, & que nõs a acclamemos por bemaventurada, & felicissima em dar a luz o Sexto Principe? *Peperit filium Sextum, & ait: Dotavit me Deus dote bona. Beatus venter, qui te portavit.*

18. A terceyra, & ultima circumstancia, porque o novo Principe he para sua Mãy Augustissima o dote da sua mayor gloria, & bemaventurança, he porque accrescentou o numero dos Irmãos Serenissimos depois de hum largo intervallo de tempo, & quando já as esperanças se começavaõ a esfriar, ou desvanecer. Sahio a luz depois de muytos suspiros, & Orações, com que a piedade da Senhora Rainha sempre inalteravel sollicitava o favor do Ceo, vacillando os corações dos vassallos.

fallos entre o temor, & a esperança. E como Deos dilatou tanto esta mercè, se por huma parte nos causou cõ a tardança a mayor tristeza, por outra com a mesma demora preparou para a nossa Rainha no logro deste Filho o mayor gosto, a mayor honra, & a mayor gloria. Que os filhos sejaõ a honra, & a gloria dos Pays, já o disse o proprio Deos pelo Profeta Malaquias, quando perguntando pelo seu filho, já que era, & lhe chamavaõ Pay, perguntou pela sua honra, fazendo synonymo do filho com a honra, & equivocando-os entre si: *Si ego sum Pater, ubi est honor meus?* O advertido Padre Mendocça: *Dicturus erat: Ubi est filius meus? Dixit: Ubi est honor meus? Quia filius est honor Patris.* Provar agora que os filhos retardados saõ para os Pays o mayor gosto, & a mayor honra, nenhũa difficuldade tem, & eu o mostro brevissimamente.

Malaç. I.

6.

Mendoc.

in 1. Reg.

c. 2. v. 1.

n. 17.

19. Bem sabido he, quanto Deos dilatou a Anna os fructos de sua fecundidade. Multiplicava Anna os votos, importunava com humildes supplicas, & quasi chegava a rõper em queyxas, & Deos sem acodir. Athè que depois de muytos tempos teve a petiçaõ de Anna o despacho, que pertendia, & ainda mais amplo, do que procurava. Perguntão aqui os Interpretes: Já que Deos tinha destinado dar filhos a Anna, porque não lhos deu logo? Porque permite, que a afflijaõ duvidas; que a mortifiquem desejos; que a tyrannizem perplexidades; & a inquietem desconfianças? São João Chrysoftomo dà duas causas, & ambas servem ao nosso intento: *Hanc ob causam Deus distulit partum, ut hanc auget voluptatem, & mulierem redderet illustriorem.* Querem ouvir, porque Deos differio tanto tempo a Anna o fructo de bençaõ, que lhe pedia? Para que na posse do filho triunfasse com excessos o gosto, & a Mãe campeasse com mayor gloria. Permittio-se a tardança, que pare-

D. Chry

soft. ho-

mil. 2. de

Anna.

cia desgraça, e a honra ser mais crecida, & a alegria mais segura. O vagar foy ufura para engrandecer; a dilação servio de meyo para mais alegrar. Pagou, & satisfez largamente o logro depois da demora o custo, & os dispendios da esperança; porque o filho, que vindo a seu tempo só feria honra para a Mãe; logrado depois de pertendido com tantas ancias, causalhe o mayor jubilo, & afina os quilates da sua gloria: *Hanc ob causam Deus distulit partum, ut hanc egeret voluptatem, & mulierem redderet illustriorem.*

20. Não applico a prova, porque he superfluo, & não quizera enfadar muyto. Vou sim a dar a congruencia disto mesmo, & acabo. Qual será a congruencia, porque os filhos retardados são a mayor gloria, & gosto para os Pays, & principalmente para as Mães? Muytas podera assignar, & bem naturais: mas porque estas não se occultaõ aos Doutos, & estaõ já ponderadas em semelhantes casos, quero dar hũa, talvez com novidade. A congruencia, que observo, he porque hum filho retardado, & esperado muyto tempo por huma Mãe, ou já quasi não esperado, he hum filho, que sendo hum, vale por muytos filhos; & assim bem se segue, que se vindo, quando se pedia, alegraria a sua Mãe como hũ; vindo muyto depois, a alegre, & honra com notavel excesso, porque na sua estimação, & carinho vale por muytos. Adverti, no que disse Sara, depois que vio nascido a seu filho Isaac: *Quis auditurum crederet Abraham, quod lactaret Sara filium suum?* E bem, quem diria algũ dia, que Abrahão na sua velhice havia de ouvir que Sara criava a seus peytos hum filho? O Caldeo, & Montano tirando-o do Original em lugar de hum filho tem filhos: *Quod Sara lactaret filios suos.* Já se vê a contradicção. He certo que Sara teve só hum filho, que foy Isaac; como logo se afirma, que teve muytos? Muytos, & hum

como

Genes.
21. 7.

De Acção de Graças.

23

Como se concordaõ? Como? Lembrando-nos do que todos sabem. Todos sabem que Isaac foy hum filho retardado por muytos annos, & já quasi naõ esperado. Sara se rio, quando lho prometteraõ, tomando a promessa em graça, ou galantaria: *Risit Sara post ostium tabernaculi*: Pois naõ se busque outra causa, para que sendo Isaac hum, se conte por muytos. Filho que se concebe, & nasce, quando se naõ espera; filho, que apura os desejos de sua Mãy, antes que se alcance, he muytos, & naõ hũ só, quando se logra: hũ por possuido, muytos por retardado, & por esta circumstancia de dobrado gosto, & de multiplicada gloria para a Mãy, que lhe deu o ser, & o tem a seus peytos: *Quis auditurum crederet Abraham, quod Sara lactaret filium suum? Quod Sara lactaret filios suos.* Gen. 18.
19.

21. Hum he, como Isaac, o nosso bello Infante: por final, que se Isaac val o mesmo que riso: *Isaac, id est risus*. Para ser o gosto, & o riso de seus Augustos Pays naceo o novo Principe como riso da Aurora pela manhã. Muyto tardou na verdade em dar fofego às nossas esperanças, que por muyto prolongadas, já passavaõ a ser duvidosas. Mas o que tardou na vinda, refez, & compensou plenamente multiplicando-se para o logro, & satisfação dos nossos desejos. Na realidade se dà a ver por hum; mas o alvoroço, & alegria o conta por muytos. Hum para os olhos, muytos para as ternuras, & affectos de Sua Mãy Serenissima, que o esperava cõ extremadas ancias. Hum, em quanto filho, muytos, em quanto possuido, depois de estar retardado por tantos annos: & em consequencia de tudo, o que està dito, por varios, & diversos modos para a Rainha Senhora nossa o filho do seu mayor gosto, a sua bemaventurança multiplicada, & o melhor dote da sua gloria: *Peperit filium sextum, & ait: Dotavit me Deus dote bona. Beatus venter, qui te portavit.* Este

22. Este he o felicissimo Parto, que applaudimos; este he o venturoso Infante, que festejamos. He venturoso, & felicissimo para seus Augustissimos Pays, por ser dado pela Emperatriz do Universo; por ser o filho Sexto; & por ser o filho mais esperado. E qual he, & será para nós? He, & será o que he para Sua Mãe Serenissima. Para nós o deu a luz a nossa Rainha liberalmente; & assim como tem neste Principe a sua bemaventurança, & a sua gloria, assim quer que delle redunde em nós a nossa gloria, & bemaventurança. Para a nossa felicidade naceo Christo da Virgem Beatissima aos vinte, & cinco de Dezembro: *Nobis natus, nobis datus ex intacta Virgine*: & a imitação da Virgem poem a nossa Rainha a sua gloria, & o seu gosto, em que seja para o nosso bem o seu novo Principe, a quem concebeo por beneficio da Mãe de Deos segundo o computo dos nove mezes antes do parto na vespora, ou no dia, em que Christo naceo no mundo. He pois o novo Infante hum bellissimo Astro, em cujo aspecto podem, & devem formar os Portuguezes o Oroscopo felicissimo às suas venturas. Comfigo nos traz os seculos de ouro, como quem naceo na hora aurea da Aurora: *Aurora quasi hora aurea*. Neste Principe terá a igualdade o seu emisferio, a rectidão o seu a sylo, & a justiça o seu Patrono, pezando tudo com fiel balança; que por isso naceo no signo de libra. Choverá daqui por diante a abundancia em Portugal, sem que o alterem infortunios, sem que o funestem desordens, nem o inquietem tristes tumultos.

23. Porque imaginais, que nos deu Maria Santissima este Principe no mez de Setembro? Pelas mesmas razões, porque a Virgem Mãe naceo neste mez. O mez de Setembro he o mez da abundancia, como lhe chama Hugo: *September mensis plenitudinis*. He o mez dos fructos: *Mensis fructuum*, no qual as arvores se inclinão

para

para a terra liberalmente lifonjeando os olhos, & convidando as mãos com a variedade, & frescura dos pomos. Pois para que todo o mundo conheça a abundancia dos muytos fructos, que com feu Santissimo Nascimento nos trouxe Maria Soberana, naceo no mez de Setembro, & no Outono, em que os fructos se colhem com mayor copia: *Merito Autumnali tempore nascitur, ut jam velut in Autumno totius sæculi fructus Spiritualium arborum comedatur*: São palavras de São Pedro Damiaõ.

E porque naõ direy eu tambem, que naceo neste mez o novo Infante, & que o deu no Outono a Rainha dos Anjos, para que do feu nascimento vaticinemos grandes felicidades a Portugal, & todos os fructos de honra, & proveyto em abundancia? Assim o digo, espero, & prometto. Que resta pois, por fim destes discursos, fenaõ seguir o conselho de Christo no Evágelho da Dominga presente, dar a Deos, o que he devido a Deos, & a Cesar, o que he de Cesar: *Reddite, quæ sunt Cæsaris, Cæsari, & quæ sunt Dei, Deo*. Infinitas graças sejaõ dadas a Deos, & a sua Benditissima Mãy, por nos darem hum taõ ditoso Principe. Recebaõ os nossos Augustissimos Reys huma, & mil vezes os parabens, por logra-

rem tantos augmentos de gloria com o novo Infante. E ao Infante Serenissimo que lhe daremos? Demos-lhe os vivas. Viva por muytos, & felicissimos annos para esmalte da Profapia Real. Viva para bemaventurança, & alegria de seus Augustissimos Pays; viva para felicitar a Companhia dos nossos Serenissimos Principes, & a mãos seus. Viva para a prosperidade de Portugal, para admiraçaõ, & assombro das nações estranhas, para Zelador da fé nas Conquistas, para epilogo das virtudes. Viva, viva para ser bemaventurado na terra como esmero da graça, & depois comprehensor, & bemaventurado na Eterna gloria. Amen.

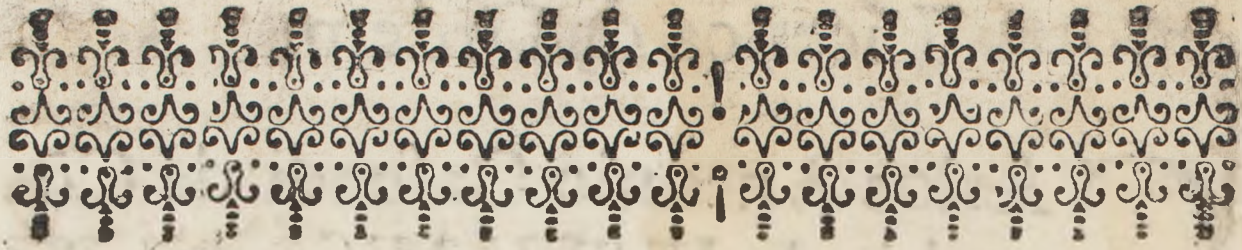
D. Petrus
Damianus
Ser. 3.
de Nat.
Virg.

Matth.
22. 21.

Licença da Ordem.

Carlos Antonio Casnedi da Cõ-
panhia de JESU, Visitador, &
Vigario Provincial da Provincia de
Portugal, por concessão, que para isso
tenho de Nosso muyto Reverendo
Padre Miguel Angelo Tamburino,
Preposito Géral, dou licença, para que
se imprima o Sermaõ de Acção de
Graças pelo felicissimo Nascimento
do Sexto Filho de Suas Magestades
Portuguezas, que Deos Guarde pré-
gado na Cidade do Porto pelo Padre
Ignacio Ribeyro da nossa Compa-
nhia, o qual foy visto, & approvado,
por peffoas doutas, & graves da mes-
ma Companhia, & por verdade dey
esta por mim assinada, & sellada com
o fello do meu Officio. Dada em Lis-
boa Occidental aos 7. de Janeyro de
1724.

Carlos Antonio Casnedi.



LICENÇAS DO S. OFFICIO.

Vista a informação, pôde-se imprimir o Sermaõ, de que esta petição trata; & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença para correr, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 11. de Fevreyro de 1724.

*Rocha. Fr. R. Lancraestre. Cunha. Teyxeira.
Sylva. Cabedo.*

Pode-se imprimir o Sermaõ, de que se trata, & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 12. de Fevreyro de 1724.

D. João Arcebispo.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà a Mesa para se conferir, & dar licença que corra, & sem isso não correrà. Lisboa Occidental 15. de Fevreyro de 1724.

Pereyra. Oliveyra. Teyxeira.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

